

# DIRETÓRIO DAS REVISTAS CIENTÍFICAS ELETRÔNICAS BRASILEIRAS (MIGUILIM)

Denise Aparecida Freitas de Andrade  
Phillipe de Freitas Campos  
Bianca Amaro



## APRESENTAÇÃO

O Diretório das revistas científicas eletrônicas brasileiras (Miguilim) é um serviço cujo objetivo central é “agregar, em um único local, informações sobre as revistas científicas editadas e publicadas no Brasil que se encontravam dispersas em diferentes plataformas” (Ibict, 2024). Além disso, busca-se por meio do Diretório atingir outros objetivos, tais como: facilitar o acesso às revistas científicas brasileiras, aumentar sua visibilidade internacional, promover transparência editorial, disseminar boas práticas, instruir editores sobre critérios de avaliação, incentivar pesquisas em comunicação científica, servir como porta de entrada para outros produtos do Ibict, evitar retrabalho de editores, promover padronização de dados e fomentar ações relacionadas à Ciência Aberta e Acesso Aberto. Estes esforços são fundamentais para fortalecer a pesquisa e a comunicação científica no país, bem como para promover a inserção internacional da produção científica nacional.

O Diretório é composto por duas coleções principais: a coleção de revistas científicas, que possui 77 campos descritivos abrangendo dados cadastrais da revista e elementos da política editorial; e a coleção de Portais de revistas, com 14 campos descritivos sobre os portais, incluindo dados cadastrais sobre a instituição e a lista de revistas que dele fazem parte (Ibict, 2025).

O registro das informações pode ser realizado de duas maneiras: por meio do pré-cadastro feito pela equipe do Miguilim, que coleta em lote os dados das revistas de outras bases de dados e posteriormente permite a

atualização do registro pelos editores científicos; ou por meio do registro direto no sistema. Em ambos os casos, cabe à equipe gestora apenas a validação e eventuais correções nos dados informados. É importante ressaltar que o formulário é auto declaratório, sendo responsabilidade do editor preencher corretamente as informações sobre as políticas editoriais das revistas.

Dentre as finalidades do Miguilim destaca-se a criação do “Termômetro de Acesso Aberto e de Ciência Aberta”, que avalia o alinhamento das revistas aos Movimentos de Acesso e de Ciência Aberta. Esse recurso utiliza as respostas fornecidas pelos editores das revistas a uma série de metadados e atribui pontuações para cada uma delas. A Figura 1 apresenta a aplicação do termômetro no Miguilim.

Figura 1 - Registro no Miguilim com o “Termômetro de Acesso Aberto e de Ciência Aberta”



Fonte: os autores (2025).

Por consequência, todas as revistas que indicam ser de “Acesso aberto imediato” e atingem a partir de 80% da

pontuação total aferida pelo termômetro recebem um selo denominado “Práticas de Ciência Aberta”. Esse selo tem como objetivo destacar revistas comprometidas com a adoção efetiva dos princípios da Ciência Aberta.

Outra funcionalidade do Miguilim é o selo “Revista Diamante”, atribuído às revistas que adotam o modelo de Acesso Aberto conforme os princípios estabelecidos pela BOAI. Recebem este selo todas as revistas que afirmam oferecer acesso aberto imediato e que não cobram quaisquer taxas de processamento editorial, seja de submissão ou de publicação. Adicionalmente, o Diretório conta com o selo “Associação à Abec Brasil”, criado a partir da parceria entre o Ibict e a Associação Brasileira de Editores Científicos (Abec Brasil). Esse selo foi concebido com o intuito de fortalecer a colaboração entre as instituições e permitir à Abec Brasil o acesso facilitado aos dados das revistas associadas, ampliando a visibilidade e o reconhecimento dessas publicações no cenário nacional.

A Figura 2 apresenta um registro com todos os selos atribuídos:

Figura 2 - Registro no Miguilim com os três selos atribuídos

**Revista Brasileira de Cancerologia (online)**

Use este identificador para citar ou linkar para este item: <https://miguilim.ibict.br/handle/miguilim/3403>





Descrição   Dublin Core   Bases de dados   Estatísticas   Termômetro   Solicitar edição

**Descrição:** A Revista Brasileira de Cancerologia (RBC) tem como missão disseminar conhecimentos e estimular a reflexão e o debate, apoiando o desenvolvimento científico de pesquisadores, profissionais de saúde e estudantes, cumprindo o compromisso com a saúde da população brasileira e consolidando uma comunidade de autores, revisores e leitores interessados nos temas de controle do câncer em suas múltiplas dimensões. Tem por finalidade publicar e divulgar manuscritos relacionados a todas as áreas do controle do câncer. A Revista permanece incentivando a pluralidade de temas, ideias e abordagens metodológicas. Nas últimas décadas, procurou incorporar tanto o desenvolvimento das ações de detecção precoce do câncer, o aprimoramento do tratamento e a ampliação da oferta de cuidados paliativos, como as estratégias de prevenção dos fatores de risco (comportamentais, ambientais e ocupacionais) e as pesquisas básica, clínica, translacional e populacional. A RBC não cobra nenhum tipo de taxa para a submissão, publicação e tradução de artigos, sendo todo o processo isento de custos para o autor.

**Título:** Revista Brasileira de Cancerologia (online)

**Título abreviado:** Rev. Bras. Cancerol. (online)

**Título próprio:** Revista Brasileira de Cancerologia

**ISSN:** 2176-9745

Fonte: os autores (2025).

Além disso, o Miguilim disponibiliza um painel de indicadores que reúne informações sobre diversos aspectos das revistas científicas brasileiras cadastradas na plataforma. Seu principal objetivo é oferecer aos pesquisadores, editores e demais interessados subsídios para compreender o panorama das publicações científicas no país, além de incentivar ações voltadas à melhoria da qualidade editorial, visibilidade e internacionalização dessas revistas. O painel também desempenha um papel estratégico do ponto de vista gerencial, ao fornecer dados que orientam e qualificam o trabalho de curadoria da base.

O Miguilim conta também com uma funcionalidade que calcula o percentual de preenchimento das informações de cada revista cadastrada. Essa ferramenta tem como objetivo indicar o grau de completude dos registros, sem, contudo, exigir o preenchimento integral de todos os campos, uma vez que nem todas as informações se aplicam a todas as revistas. Espera-se, no mínimo, que sejam preenchidos os 48 campos obrigatórios. A partir de 62% de preenchimento, a revista já é considerada como tendo um bom nível de completude em seu registro, o que contribui para a qualidade e a confiabilidade das informações disponíveis no Diretório.

## **HISTÓRICO**

As proposições para criação do Miguilim remontam aos anos de 2017-2018, momento em que se percebe a maturidade do Diretório de políticas editoriais das revistas científicas brasileiras (Diadorim), que teve um aumento considerável no número de revistas registradas e passou a

ser amplamente utilizado pela comunidade editorial brasileira. Apesar disso, não era incomum os gestores do Diadorim receberem demandas relativas às revistas e precisarem consultar outros serviços de informação para obtê-las. Neste cenário é que surge a ideia de expandir o serviço por meio da criação de um padrão de metadados mais robusto e com novas funcionalidades, capazes de melhor retratar as revistas científicas brasileiras.

Todavia, a expansão vislumbrada não poderia ser feita no Diadorim tendo em vista a especificidade de seu objetivo. Concomitantemente, nota-se uma ascensão notável do Movimento de Ciência Aberta no Brasil, indicando uma transformação significativa na cultura científica mundial e, por conseguinte, demandando que as revistas se ajustem ao novo paradigma em vigor. Diante deste cenário é que se inicia a criação do Miguilim.

O processo de desenvolvimento do Diretório foi dividido em diversas etapas e sub-etapas, descritas por Amaro, Campos e Vilas Boas (2022) em uma das primeiras publicações científicas sobre o Miguilim:

[...] no que diz respeito ao Miguilim, a metodologia de desenvolvimento seguiu as seguintes etapas: 1) estudos para escolha do software em que seria desenvolvido (optou-se ao final pelo DSpace em sua versão 6.3); 2) instalação do DSpace em máquina de teste; 3) definição do padrão de metadados do Diretório; 4) criação, aprovação e implementação do design do Diretório; 5) implementação do padrão de metadados em ambiente de teste; 6) coleta de informações de revistas científicas eletrônicas brasileiras

de diferentes serviços de informação de acesso aberto; 7) busca ativa por portais brasileiros de revistas científicas; 8) limpeza e correção dos dados coletados; 8) upload em lote dos registros das revistas científicas e dos portais de revistas coletados nas etapas anteriores; 9) migração do Diretório de ambiente de teste para ambiente de produção (Amaro, Campos e Vilas Boas, 2022, p. 4).

A metodologia de desenvolvimento apresentada pelos autores supracitados é, definitivamente, exemplificativa, isso porque dois fatores precisam ser considerados ao falar sobre a metodologia de desenvolvimento do Miguilim: a) o universo de dados e informações relevantes sobre as revistas científicas; e b) a quantidade de revistas científicas existentes no Brasil. Esses dois fatores, atrelados a questões de cunho tecnológico, tornaram necessário um longo período para desenvolvimento e o trabalho cooperativo de profissionais de diferentes áreas do conhecimento para tornar factível o estabelecimento do Diretório.

Para efeitos exemplificativos, cita-se as fases 5, 6 e 7 de desenvolvimento, responsáveis pela implementação do padrão de metadados para ambas as coleções e coleta de dados sobre as revistas em outros sistemas de informação. Somente essas três fases demandaram boa parte do período total de desenvolvimento, tendo em vista a complexidade das tarefas nelas executadas. Especificamente sobre a fase 6 (coleta de informações de revistas científicas eletrônicas brasileiras de diferentes serviços de informação de acesso aberto), há de se

destacar que foram feitas coletas de dados em diversos outros serviços, como Diadorim, Latindex, DOAJ, Portal ISSN, *Wikidata*, *Google Scholar Metrics*, etc. Tais coletas retornaram mais de 5.000 registros, que posteriormente precisaram ser deduplicados para que na Fase 8 pudessem ser feitas limpezas e correções nos dados.

Superadas as fases de desenvolvimento, o Miguilim foi lançado em fase de testes do mês de janeiro de 2022, momento em que os editores começaram a ser contatados para que eles próprios pudessem atualizar os dados de suas revistas e registrar revistas que eventualmente ainda não estivessem registradas. Desse período em diante foi iniciada uma fase de interlocução com a comunidade científica e editorial, que não se furtou a fazer considerações de possíveis melhorias no Diretório, as quais foram e continuam sendo implementadas pela equipe gestora.

Oficialmente, o Miguilim foi lançado em novembro de 2023 durante o XXII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), especificamente durante o evento complementar intitulado “Ciência Aberta Brasil: ações, produtos e serviços do Ibict para o desenvolvimento da ciência nacional”. Durante o evento, a equipe técnica e gestora teve a oportunidade de apresentar o Diretório como um novo serviço do Ibict para as revistas científicas brasileiras, bem como demonstrar suas potencialidades para a realização de pesquisas que as tenham por base.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância das revistas no cenário da comunicação científica mundial é de fundamental importância, razão pela qual diversos são realizados diversos estudos e implementação de políticas públicas que consideram sua influência neste contexto. Tal relevância fez com que o Ibict notasse a necessidade de prover a comunidade científica e editorial brasileiro de um sistema capaz de, em alguma medida, traçar um retrato das revistas científicas brasileiras, ainda que esse objetivo seja um tanto quanto desafiador.

Neste sentido, e ancorado em iniciativas já nacionalmente reconhecidas e consolidadas, a partir de 2017 o Instituto inicia o processo de construção do Miguilim, um Diretório nacional que sistematiza e difunde dados sobre mais de 5.000 revistas científicas brasileiras e quase 300 portais de revistas. Contando com diferentes funcionalidades, almeja-se que o Diretório possa ser usado para diversas finalidades no contexto da pesquisa científica nacional, inclusive na formação de políticas públicas pelo Estado brasileiro.

Sabe-se que um serviço dessa proporção precisa passar por constantes correções e atualizações, seja pela ocorrência de erros de programação, seja pela necessidade de aperfeiçoamentos de maneira geral. Ciente disso, a equipe técnica e gestora do Miguilim se compromete a estar sempre atenta às mais diversas transformações no cenário mundial que possam afetar a comunicação científica e, especificamente, as revistas científicas, de modo a dotar o Miguilim das funcionalidades necessárias para que ele seja

uma fonte de informação confiável sobre as revistas científicas brasileiras.

## REFERÊNCIAS

AMARO, Bianca; CAMPOS, Phillipe de Freitas; BOAS, Raphael Faria Vilas. Manuelzão e Miguilim: iniciativas do Ibict para os editores e revistas científicas brasileiras. *In*: ABEC MEETING, 2022, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: Abec, 2022. DOI: 10.21452/abecmeeting2022.148.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Documento de apoio do Miguilim**. Brasília: Ibict. Disponível em: <https://miguilim.ibict.br/static/pages/Documento-de-apoio.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Conheça os padrões de metadados do Miguilim**. Brasília: Ibict. Disponível em: <https://miguilim.ibict.br/static/pages/padroes-de-metadados.jsp>. Acesso em: 11 ago. 2025.

Como citar este capítulo

ANDRADE, Denise Aparecida Freitas de; CAMPOS, Phillipe de Freitas; AMARO, Bianca. Diretório das revistas científicas eletrônicas brasileiras (Miguilim). *In*: AMARO, Bianca; CAMPOS, Phillipe de Freitas; BARCELOS, Janinne. (org.). **Infraestruturas de Ciência e de Acesso Aberto no Brasil**: iniciativas do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Brasília, DF: Editora Ibict, 2025. Cap. 10, p. 163-172. DOI: 10.22477/9788570132543.cap10